Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Júlia Eleutério/CB/DA Press



Luta pelo Fundo Constitucional continua

Se a base do governo Lula cruzar os braços, as mudanças no Fundo Constitucional do Distrito Federal serão aprovadas nos moldes do relatório do deputado Cláudio Cajado (PP-PI). A votação do arcabouço fiscal ficou para agosto e não há nenhuma garantia de que as alterações feitas pelo Senado para manter as regras de atualização da verba federal destinada às áreas de saúde, segurança e educação serão preservadas na Câmara, como demonstrou ontem com declarações evasivas o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). A luta da bancada do DF continua e não será fácil.

Abordagem

A deputada Erika Kokay (PT-DF) tem sido abordada nas ruas com pedido de preservação do Fundo Constitucional do DF. Os moradores da capital do país já entenderam que as perdas de recursos afetarão a qualidade de vida na cidade.

Gorduras

A visão de muitos políticos no Executivo e Legislativo é de que o DF é rico e mal gerido. Há uma visão de que há gorduras a serem cortadas.

Mariana Lins



Líder do governo diz que reforma tributária será positiva para o DF

O líder do governo na Câmara Legislativa, Rogério Negreiros (PSD), fez elogios à aprovação da reforma tributária e disse que as mudanças serão positivas para a arrecadação do DF. "A reforma foi necessária para a busca do desenvolvimento mais justo e igualitário do nosso Brasil. Uma decisão histórica em que foram deixadas de lado as diferentes ideologias e matizes políticas", disse à coluna. "Para o DF, em especial, será ótimo porque somos um ente da federação sem característica preponderante na produção. Com a nova regra, por causa do princípio do destino, teremos aumento de arrecadação", acredita.

Quem vai pagar a conta?

O ex-deputado Luis Miranda postou ontem nas redes sociais uma mensagem parabenizando a Câmara pela aprovação da reforma tributária, tema que ele defendeu nos quatro anos de mandato. Mas disse que só foi aprovada uma perna. Falta muito a avançar. "O que foi aprovado é muito bom. Simplificar é excelente. Só que alguém vai pagar a conta. E, para que no final não seja você, e a carga tributária, em vez de reduzir, aumentar, é necessário que a segunda fase aconteça o mais rápido possível". E acrescentou: "Se os bilionários e milionários não pagarem a conta, é você que vai pagar", afirmou. Miranda estava ontem em um trem que partiu de Colônia, na Alemanha, em direção a Paris.

Arquivo pessoal





À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADO DISTRITAL MAX MACIEL (PSOL)

"A cultura pode ser transformadora na vida de uma pessoa, porque ela amplia o seu campo de visão e a faz compreender o mundo de uma maneira mais crítica"

O que significa tornar o hip hop patrimônio do DF?
Tornar o hip hop patrimônio cultural imaterial é reconhecer a importância dessa manifestação cultural para o Distrito Federal, é garantir a sua preservação, é fazer com que o Poder Público crie mecanismos para a sua valorização e meios para que artistas do hip hop expressem a sua arte.

Qual a importância desse movimento cultural?
O hip hop é o break, o graffiti, o DJ e o MC. São expressões artísticas que juntas constituem a cultura hip hop. É um movimento que existe no mundo todo e completa 50 anos em 2023. E que tem dado importantes passos ao longo do tempo. O break é esporte olímpico. O graffiti está presente em galerias internacionais. O DJ é reconhecido como profissão há vários anos. E os MCs têm ganhado os palcos do mundo. Só no Distrito Federal são mais de 50 batalhas de rima acontecendo em várias cidades. Às vezes é a única atração cultural que tem na região. O hip hop é geração de renda, é cultura e a oportunidade que muitos jovens encontram para realizarem os seus sonhos.

Que importância o hip hop teve na sua vida?
Foi nas letras do GOG e X Câmbio Negro que expandi a consciência e passei a entender a realidade em que eu vivia e a compreender a origem de Ceilândia, cidade fruto de uma erradicação de invasões, na qual eu nasci, me criei e constituí minha família. Foi no hip hop que comecei a minha militância e tive a oportunidade de cantar rap.
A cultura hip hop foi fundamental para a minha formação.

Como o movimento pode transformar outras vidas?
O hip hop pode ser o primeiro contato de um jovem com a cultura. Pode ser o primeiro contato que ele vai ter com a dança, com a música e com a arte. A cultura pode ser transformadora na vida de uma pessoa, porque ela amplia o seu campo de visão e a faz compreender o mundo de uma maneira mais crítica. Faz com que ela olhe para a sua realidade a partir de uma outra perspectiva e pode ser a chave que a faça abrir novas portas. A arte liberta e com a cultura hip hop não é diferente.

Quais são os principais expoentes do hip hop na sua opinião?
Temos muitos expoentes na cultura hip hop. Vou citar só alguns do Distrito Federal. No break temos o bboy Tyson, Papel, FabGirl, entre outros. No graffiti temos o Turko, Rivas, o coletivo RisoFloras, Toys Daniel, entre outros. Nas picapes temos o DJ Ocimar, Dog Daia, Jean C, DJ J4K3, Donna, Janna, Itin do Brasil, entre outros. E de MCs temos o Japão Viela 17, X Câmbio Negro, Tribo da Periferia, Atitude Feminina, BellaDona, Aqualtune, Lara Lys, Murica, Lyndon, Hate Rct, o Rach, o Kliff Afrik, o Nenzin MC, a Fugazzi, etc. São muitos os artistas e as artistas que amam e fazem esse movimento continuar sempre combativo e atuante.

A lei de sua autoria que transforma o hip hop patrimônio cultural do DF vai ajudar a fortalecer o movimento?
Com certeza. A lei também institui a criação da Semana Distrital do Hip Hop e assegura a realização dessas atividades no território do DF, preferencialmente na segunda semana do mês de novembro, em convergência com o Dia Mundial do Hip Hop, celebrado no dia 12 de novembro. Além de prever que as escolas de rede pública de ensino e as unidades de internação de menores infratores realizem atividades sobre a cultura hip hop, tais como oficinas, debates e aulas temáticas.

Ascom/CLDF



Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

INVESTIGAÇÃO / "A todo tempo, ele dizia que ela (a adolescente de 12 anos) seria uma escrava sexual dali para a frente", diz o delegado-chefe da 2ª DP, João Guilherme Carvalho. De acordo com a mãe, a criança se recupera na casa de familiares

Pedófilo ameaçou matar vítima

» PEDRO MARRA

Antes de ser preso, na noite de 28 de junho, o ex-servidor público Daniel Moraes Bittar, de 42 anos, acusado de sequestrar e estuprar uma menina, de 12, em um apartamento da Quadra 411 da Asa Norte, ameaçou a garota de morte, caso ela não ficasse quieta. A garota estava algemada e dopada com produto químico, agressão sofrida no Jardim Ingá, no Entorno do Distrito Federal, onde foi raptada e levada em um Ecosport preto. O carro foi flagrado por imagens de câmera de segurança. As informações foram confirmadas pelo delegado-chefe da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), João Guilherme Carvalho. "A todo tempo, ele dizia que ela seria sua escrava sexual dali para a frente, o que foi muito chocante. Em dado momento, ela foi filmada", detalha o investigador.

Nos depoimentos, além da menina, dos pais dela e dos dois presos pelo crime de estupro de vulnerável, a 2ª DP ouviu policiais militares do DF e de Goiás que atuaram no caso. "As investigações continuam para verificar se o autor teria abordado outras vítimas anteriormente ou se há conexão com grupos e redes de pedofilia", acrescenta o delegado João Guilherme. Ele aguarda o resultado dos exames periciais em computadores encontrados no antigo trabalho de Daniel. Esse trabalho costuma durar 30 dias até ser finalizado.

Segundo relato da garota à mãe, quando foi encontrada no imóvel por policiais militares do DF e de Goiás, o suspeito falava que a vítima podia pedir tudo, menos ir embora. Na tarde da última terça-feira, a jovem foi atendida por um médico infectologista em um hospital particular da Asa Sul. Lá, o profissional de saúde prescreveu pomadas e medicamentos para ela passar nas feridas provocadas pelas agressões.

De acordo com a mãe, a filha se recupera bem na casa de familiares. "O braço e a costela ainda estão bem feridos por causa das queimaduras de um produto químico que a feriu bastante. Estamos passando até um óleo para não ressecar a pele dela", detalha.

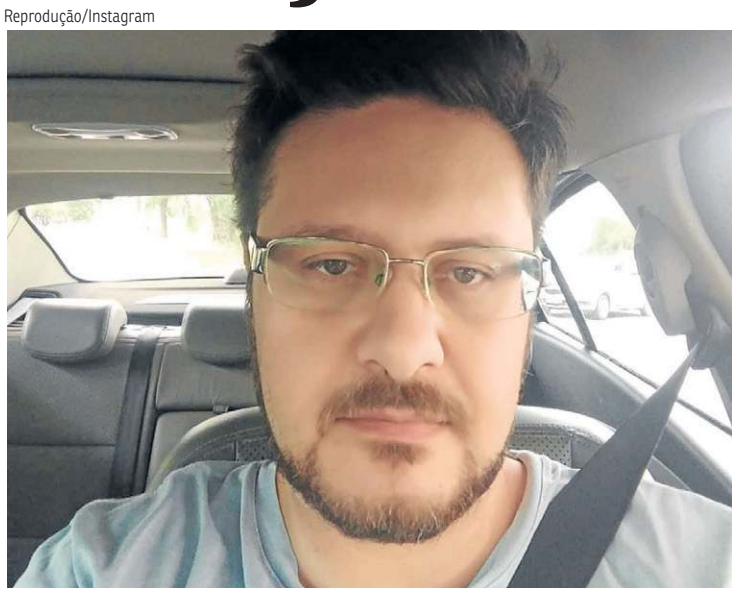
Terapia

Na última quarta-feira, a mãe, o marido e a menina foram à 2ª DP para prestar depoimento. Na conversa com o delegado tendo os pais ao lado, a menina confessou que sofreu abusos sexuais. Sensibilizada com os acontecimentos, a mãe da vítima disse que não consegue se alimentar direito. "Passo o dia todo com a cabeça doendo, procurando entender como uma pessoa faz uma coisa malvada dessa", desabafa.

Na próxima segunda-feira (10), às 10h, os pais iniciarão terapia psicológica em grupo com a filha no Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), na L2 Sul, para saber como lidar com a situação. No dia seguinte ao crime, a menina foi atendida na unidade de saúde, onde tomou coquetel contra HIV, fez exames de sangue e passou por um protocolo clínico para pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) confirmou que também investiga o caso. Na esfera judicial, os inquéritos em flagrante foram entregues ao Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT), e as duas prisões, de Daniel e da comparsa, Geisy Souza, 22, foram convertidas de flagrante para preventiva, em 30 de junho.

Reprodução/Instagram



Daniel disse à vítima que "poderia pedir tudo", menos ir embora

Material cedido ao Correio



Objetos sexuais e de tortura foram achados na casa do criminoso

Relembre o caso

Daniel Moraes Bittar foi preso, na noite de 28 de junho, por policiais militares do DF e de Goiás. A menina estava a caminho da escola — a 20 minutos de casa — quando foi raptada por ele, no Jardim Ingá. O criminoso levou a vítima para seu apartamento, dentro de uma mala. A reportagem esteve no local e conversou com vizinhos, que o descreveram como "esquisito", alguém que não falava com muitas pessoas".

Segundo os policiais do Grupo Tático Operacional do 3º Batalhão (Asa Norte), a garota foi encontrada seminua na cama com diversas escoriações pelo corpo e algemada pelos pés. Contou aos agentes que o homem usou uma faca para lhe render e, em seguida, uma mulher colocou um pano com clorofórmio para dopá-la. No apartamento de Bittar agentes encontraram máquinas de choque, câmeras fotográficas, objetos sexuais e materiais pornográficos.